

# Comissão não aponta pianista

Mas Brandão Monteiro diz que é o senador Edison Lobão

A Comissão de Sindicância que investigava o responsável pela fraude ocorrida no último dia 9 de fevereiro — quando um constituinte votou pelo deputado Sarney Filho (PFL-MA) — concluiu ontem os seus trabalhos mas não identificou o culpado. O senador Virgílio Távora (PDS-CE), presidente da comissão, mostrou uma foto onde fica caracterizado o fraudador, mas este encontra-se de costas e por isso preferiu “não indicar ninguém por suposição”, mas o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ) — autor da denúncia da fraude — assim que olhou a foto não teve dúvidas: “inquestionavelmente, é o senador Edison Lobão” (PFL-MA).

De acordo com o mapeamento divulgado dias atrás — a partir do processamento de dados que identificou todos os votantes e os locais de onde partiram os votos em cada bancada — o “pianista” estaria sentado entre os constituintes Afif Domingos e Angelo Magalhães, durante a 48ª votação, na quinta fila, e entre os deputados José Teixeira e Angelo Magalhães, na 49ª votação, também na quinta fila. A foto, enviada pelo jornal Folha de S. Paulo, é apontada pela Comissão como a única, entre todas as fornecidas pela imprensa, que registra o momento da fraude embora seja possível identificar apenas o deputado Angelo Magalhães. Até mesmo o deputado José Teixeira — já que a foto corresponde à 49ª votação — não está totalmente visível por estar de costas.

Mas de acordo com a foto divulgada pela Comissão, “não há dúvidas de que seja o Lobão”, disse Brandão Monteiro. O senador Virgílio Távora enviou ao deputado Jorge Arbage — corregedor da Constituinte — um relatório explicando todas as etapas da Comissão, concluindo que “com toda precisão, sem levar em conta boatos e mexericos, não há possibilidade, face aos dados colhidos das imagens de TV e das fotografias, que não abrangam o setor considerado, com exceção de uma, infelizmente tomada de costas, de se identificar o constituinte que teria cometido a falta”. Insatisfeito, Brandão avisou que irá solicitar

ao deputado Arbage a ampliação da foto — “para nos dar todos os meios de identificação” — e à Mesa, uma perícia.

Os membros da Comissão sugeriram no relatório a colocação de quatro máquinas automáticas no plenário, destinadas a filmar o processo exclusivamente de votação. Entende o senador Virgílio Távora, que essa será a única medida para impedir novas fraudes.

## CAUTELA

Virgílio Távora, muito cauteloso, não fez considerações a respeito da foto. Ele disse que não colocaria ninguém na rua da amargura. A comissão, que está trabalhando desde o último dia 9 e teria até hoje para apresentar uma conclusão, atuou, na opinião de Virgílio Távora, “em sã consciência, com os dados técnicos fornecidos, não só pelo serviço de processamento eletrônico, como pelos taipes de TV e fotografias fornecidas pela imprensa”. O senador afirmou ter se recusado a ir atrás de suposições e boatos “para não enchovalhar a vida de um colega, sem ter provas”. Até mesmo os depoimentos prestados pelos constituintes que se sentaram ao lado do fraudador, não ajudaram às investigações. O relatório registra os depoimentos de Brandão Monteiro — autor da denúncia; Haroldo Sabóia (PMDB-MA) — que descobriu a fraude; Angelo Magalhães, Afif Domingos e José Teixeira — estes, vizinhos do pianista.

Angelo Magalhães garantiu não se lembrar de quem estivera ao seu lado naquele dia porque “diante dos próprios gráficos apresentados, pode-se ter uma idéia da grande rotatividade dos parlamentares”. Afif declarou que “se não lembra no que votou, muito menos pode lembrar-se de quem estava, eventualmente, ao seu lado na hora das votações”. E José Teixeira informou que “se estando no plenário, quando foi convidado a prestar estas declarações, mesmo há dois minutos, não se lembrava de quem estivera a seu lado, muito menos era possível lembrar-se de qualquer pessoa, há tanto tempo”.

EUGÊNIO NOVAES



Apesar da foto que mostrou, Virgílio acha que não dá para identificar o pianista

## Lobão: “Não votei por ninguém”

A divulgação do relatório intensificou no Congresso a formulação de hipóteses sobre quem seria o constituinte sentado na bancada de nº 507 às 17h7min, momento em que foi acionado o código de votação do filho do presidente Sarney, numa das duas votações em que o deputado ausente teve seu nome registrado no painel eletrônico da Constituinte.

Na fotografia apresentada pela comissão de sindicância que investigou a fraude como prova a ser analisada pela corregedoria da Constituinte, a bancada de nº 507 está ocupada por um parlamentar que tem ao seu lado esquerdo o deputado Angelo Magalhães (PFL-BA), numa configuração idêntica à apresentada pelos computadores do plenário como sendo a do momento da fraude. Angelo Magalhães está perfeitamente identificável, de perfil para a câ-

mera, mas o ocupante da bancada da fraude está de costas, o que dificulta sua identificação.

“Eu não votei por ninguém” — garante o senador Edison Lobão, apontado pelo deputado Brandão Monteiro como sendo o pianista. Lobão, no entanto, não vê motivos para se defender de uma acusação que, a rigor, não existe. “Há uma comissão que apura o fato e ela compete se manifestar sobre o assunto”. O senador vê nas acusações de Brandão Monteiro a “nítida intenção de me prejudicar”.

Edison Lobão, que permaneceu toda à tarde em seu gabinete, acha que esta foto não pode ser considerada como prova de identidade do fraudador: “Ainda que seja eu naquela fotografia, onde está demonstrado que eu votei naquele momento e naquele lugar?” — pergunta. “Uma foto estática não pode ser

usada como prova neste caso” — afirma.

O deputado Jorbe Arbage (PMDB-PA), corregedor da Constituinte, disse que não pretende fazer a perícia, na foto mas se isto for pedido pelo líder Brandão Monteiro, o exame será feito.

Jorge Arbage, disse que não analisou ainda o relatório da comissão, mas isto será feito o mais breve possível: “Não é nosso interesse se engavetar este processo, a apuração será feita no mais breve espaço de tempo possível”, garante, embora não tenha dado nenhum prazo para o final das investigações. De qualquer modo, afirma o deputado, a fotografia não registra o momento em que foi feita, o que pode inutilizá-la como prova material de que aquele é o quadro formado no exato momento da votação de número 49 — a segunda votação em que houve fraude.

CONGRESSO NACIONAL



Mas Brandão Monteiro acha que é Lobão quem está no lugar de onde partiu o voto